

HOMOSSEXUALIDADE E RELIGIÃO: SENTIMENTOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

HOMOSEXUALITY X RELIGION:
FEELINGS AND SOCIAL REPRESENTATIONS

JULIANO COIMBRA DOS SANTOS*

ISSUE DOI: 10.5008/1809.7367.072

RESUMO

Esse trabalho buscou investigar, qual a representação da homossexualidade, para homens declarados homossexuais, a partir da influência da visão religiosa. Para tanto buscamos investigar, quais os sentimentos despertados aos se descobrirem homossexuais, quais sentimentos experienciados, a partir das relações interpessoais no contexto da igreja e como representam a homossexualidade após essa experiência. Participaram do estudo sete homens homossexuais com idade entre 18 e 35 anos, que responderam a uma entrevista semiestruturada. Dentre os principais resultados encontramos uma descoberta sobre a homossexualidade permeada por sentimentos negativos, que foram reforçados pelos sentimentos despertados nos relacionamentos interpessoais no contexto da igreja. Entretanto, atualmente os participantes demonstram uma representação da homossexualidade ancorada na natureza biológica, como uma possibilidade do Ser Humano e que supera a visão negativa inicialmente apresentada.

Palavras-chave: Homossexualidade. Religião. Representações Sociais.

ABSTRACT

This study investigated what the representation of homosexuality for men declared homosexuals from the influence of religious vision. For both, we investigate what are the feelings awakened to discover that homosexuals, which feelings experienced from the interpersonal relations in the context of the church and as represent homosexuality after this experience. The study included seven homosexual men with age between 18 and 35 years who responded to a semi-structured interview. Among the main results, we find a discovery about homosexuality permeated by negative feelings that were reinforced by feelings awakened in interpersonal relationships in the context of the church. However, currently the participants show a representation of homosexuality anchored in biological nature, such as a possibility of the Human Being, and that overcomes the negative view initially presented.

Keywords: Homosexuality. Religion. Social Representations.

INTRODUÇÃO

Devido a mudanças na forma de olhar a homossexualidade ao longo da história, o número de pesquisas elaboradas dentro dessa temática vem aumentando. Os trabalhos expressam questionamentos, análises e discussões sobre relacionamentos homoafetivos, adoção/criação por pais homossexuais, fatores de exclusão em diversos âmbitos sociais, dentre outros (Lacerda (2002); Machado, (2010); Natividade, (2006); Natividade (2010); Scardua, (2006).

* Graduado em Psicologia (FAESA), graduado em Gestão de Recursos Humanos (FANAN).

Diante do exposto esse trabalho buscou investigar, qual a representação da homossexualidade para homens declarados homossexuais, a partir da influência da visão religiosa. Para tanto buscamos investigar, quais os sentimentos despertados aos se descobrirem homossexuais, quais sentimentos experienciados, a partir das relações interpessoais no contexto da igreja e como representam a homossexualidade após essa experiência. Uma vez respondida essa questão, este artigo poderá levar o leitor a refletir sobre o conflito entre a homossexualidade e a religião, sobretudo na associação entre homossexualidade e pecado.

Para a compreensão deste assunto o dicionário de Ferreira (2006, p. 617) aponta, que “Pecado” significa transgressão de preceitos religiosos, portanto, para a igreja, aquele que comete ou vive na prática do pecado é um transgressor do seu “Manual de Condutas”, que é a Bíblia Sagrada. Para minar a possibilidade de interpretações subjetivas definimos o “sentir” a partir da interpretação de Ferreira (2006, p. 734), que assim o define: “perceber por meio de qualquer órgão dos sentidos e/ou experimentar (sensação física ou moral, ou sentimento, emoção) e/ou ter consciência do próprio estado ou condição”.

Em se tratando de um dos assuntos centrais dessa pesquisa cabe ressaltar, que o termo sexualidade é muito amplo e pode ser classificado de diversas formas, porém objetivando facilitar o entendimento do assunto, alguns autores trazem diferenças entre identidade de gênero/papel, e as conceituam, a fim de esclarecer e distinguir. Nesse artigo, utilizaremos o conceito de Money (1988a) onde descreve a identidade de gênero/papel (IG/P) de maneira global, que caracteriza o ser a partir de categorias como macho/fêmea ou intersexo, masculino/feminino ou andrógino, bissexual ou monossexual (o monossexual tem seus desejos sexuais voltados apenas para um único sexo, seja ele de orientação heterossexual ou homossexual), trazendo como conceito individual, social e legal.

Aprofundando em seus escritos, o autor relata sobre a multiplicidade de identidades homossexuais e sugere uma ideia básica como denominador comum à orientação sexerótica, para pessoas do mesmo sexo e não para pessoas do sexo oposto. Dentre elas, Money (1998b) ressalta, que em um dado momento teria uma completa inversão em relação ao padrão diferencial de macho/fêmea, no qual se pode citar, como exemplo, os machos transexuais (condição do indivíduo, que possui uma identidade de gênero diferente da designada ao nascimento, tendo o desejo de viver e ser aceito como sendo do sexo oposto). Geralmente, os indivíduos nessa condição demonstra desconforto ou impropriedade de seu sexo anatômico e desejam fazer a mudança da genitália do seu nascimento para a do sexo oposto. Em contrapartida, os homossexuais (que a orientação dos seus desejos estão voltados, para pessoas do mesmo sexo) sentem-se confortáveis com a sua genitália e não desejam submeter-se a esse procedimento cirúrgico. Em se tratando dos transsexuais possui uma mudança delimitada que mesmo, que seja para sempre pode haver apenas com relação a um critério. Os conceitos descritos, elaborados pelo autor e usados nesse artigo, têm a intenção de romper com os mitos, tabus e visam compreender a relação social com essas classificações, que por vezes se colocam de maneira imprópria e sem fundamentação.

Quanto à religião Natividade (2010) ressalta, que a questão da exclusão da diversidade sexual se deu por meio de uma crítica à homofobia, supostamente enraizada na tradição cristã e à vinculação da prática sexual homoafetiva ao tema do pecado, da “abominação” e ao que não é natural, ou seja, da antinatureza. Geertz (1989) discorre a religião como uma força de controle, uma vez que constitui um esquema simbólico capaz de propiciar sentido à ação social, incorporando preceitos, motivações, uma ideologia de como ver, apreender e compreender o mundo. Em função desse histórico, a religião busca dominar, controlar e regular, de acordo com sua visão, a sexualidade humana.

Segundo Maranhão (2002), para os judeus toda atividade sexual com uma finalidade diferente da procriação e que desperdiçasse o sêmen era condenada. A condenação se fundamentava, pois era considerado como uma ruptura do mandamento: “crescei e multiplicai-vos”. Em função disso ressalta, que a homossexualidade masculina se caracteriza por haver perda de sêmen, enquanto que o ato sexual entre mulheres é considerado como lascívia, sensual.

Os Cristianistas trazem como verdade, o que está posto na Bíblia Sagrada e para eles a religião pode demonstrar a forma de expressão do movimento da vida. Indagações a esse respeito fazem-se presentes no meio social gay, pois a vida é subjetiva e vai ao encontro a como você se coloca frente a ela e a si mesmo.

Em contrapartida, a igreja traz, em seus discursos, a noção de liberdade, onde o indivíduo tem a escolha de aceitar, ou não, a viver segundo os preceitos ensinados pela Bíblia Sagrada, porém deixa claro, que para cada escolha existe uma consequência.

Utilizamos neste artigo a Teoria das Representações Sociais elaborada por Moscovici, para realizarmos uma compreensão dos resultados obtidos, visto que essa teoria busca compreender como as pessoas se apropriam de um objeto incomum, incorporando-o em seu cotidiano a partir de suas opiniões, explicações e afirmações. Dessa forma, representar um objeto significa transformar algo desconhecido em familiar (Abric, 1998).

A Representação Social é formada por dois processos, a “objetivação” no qual o objeto adquire a materialidade e o processo de “ancoragem”, que dá um sentido compreensivo dentro de um contexto (Vala, 1997). Esses processos ocorrem guiados pelos sistemas de crença, regras, experiências e valores da pessoa (Abric, 1998).

Alguns estudos mostram como a homossexualidade tem sido representada por diversos públicos e em diversos contextos. O estudo de Pereira *et al.* (2011) com estudantes de teologia de ambos os sexos, sendo 207 evangélicos e 167 católicos com idade entre 14 e 54 anos, com o objetivo de analisar as relações entre o preconceito contra os homossexuais e as representações sociais sobre a homossexualidade, obteve como principais resultados duas formas de manifestação do preconceito. A forma sutil de preconceito apresentou uma crença numa natureza biológica e psicossocial e com a descrença numa representação ético-moral da homossexualidade. A manifestação de preconceito flagrante, expressa principalmente por emoções negativas, estava relacionada com a descrença na natureza biológica e psicossocial e com uma representação ético-moral.

Outro estudo com o objetivo de investigar as representações sociais da homossexualidade entre estudantes universitários, segundo orientação sexual e sexo, foi realizado com 350 participantes de ambos os sexos, 211 heterossexuais e 139 homossexuais. Dentre os principais resultados notou-se, que os homens homossexuais justificaram e legitimaram a homossexualidade com o argumento de que ela é incontrolável/natural. As mulheres homossexuais preferiram construir e aperfeiçoar contratos de interação no plano interpessoal no contexto familiar e de namoro, para obter reconhecimento social. Já os homens e mulheres heterossexuais tenderam menos ao reconhecimento da homossexualidade (Scardua e Souza Filho, 2006).

Martins-Silva *et al.* (2012) investigaram as concepções de adolescentes sobre a homossexualidade em seu contexto social. Os participantes foram 283 estudantes, sendo 56,5% de escola pública e 43,5% de particular. Os resultados indicam tanto uma tolerância e necessidade de respeito à homossexualidade, como uma intolerância com discurso agressivo. Entretanto, as características negativas atribuídas aos homossexuais foram predominantes.

MÉTODO

Esta pesquisa circunscreve-se com entrevistas semiestruturadas pautadas em depoimentos, definido por Queiroz (1988) como colóquio, que é dirigido diretamente pelo pesquisador podendo fazê-lo, com maior ou menor sutileza, detendo a condução da entrevista.

Participaram dessa pesquisa sete homens evangélicos gays membros de igrejas evangélicas da região Metropolitana da Grande Vitória, com idade entre 18 a 35 anos. Os entrevistados foram escolhidos de forma espontânea em locais e comunidades sociais. As entrevistas foram realizadas individualmente em um consultório de Psicologia, para assim garantir o sigilo das informações e a integridade do sujeito entrevistado. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e concordaram com a gravação da entrevista em áudio.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Associação Educacional de Vitória – Unidade de Conhecimento das Ciências Médicas e Saúde e aprovado para sua execução.

Para a análise dos dados foi utilizada a “Análise de Conteúdo” de Bardin, na qual o conteúdo das mensagens, que permitem a compreensão da percepção dos entrevistados passa por procedimentos sistemáticos de análise. Essa técnica busca elucidar o significado das falas considerando o contexto no qual elas ocorrem. A análise foi realizada por meio de fases, que compreenderam a pré-análise; a exploração do material; tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação (Bardin, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados coletados foram construídas as seguintes categorias: “sentimentos relacionados à descoberta da homossexualidade”, “sentimentos despertados a partir da visão da igreja”, “representação da homossexualidade”.

A categoria “sentimentos relacionados à descoberta da homossexualidade” foi formada por sentimentos revelados pelos participantes, quando se auto descobriram homossexuais. Dentre os sentimentos encontramos: “dificuldade de autoaceitação”, “conflito entre certo e errado”, “incômodo”, “culpa”, “dor”, “isolamento” e “transtorno”.

A categoria “sentimentos despertados a partir da visão da igreja” foi formada por sentimentos experienciados, a partir da convivência com pessoas no contexto religioso da igreja, que frequentavam. Dentre tais sentimentos encontramos: “rejeitado”, “impuro”, “triste”, “excluído”, “pecador”, “culpado”, “discriminado”, “um criminoso”, “uma pessoa abominável”, “vítima de preconceito” e “solidão”.

Notamos, que os sentimentos revelados na categoria “sentimentos relacionados à descoberta da homossexualidade” mostraram, que os participantes possuíam uma percepção negativa da homossexualidade, quando se perceberam atraídos por pessoas do mesmo sexo. Podemos inferir, que os participantes, enquanto crianças ou adolescentes, ao se descobrirem homossexuais possuíam um preconceito permeado por crenças e valores transmitidos socialmente, que colocavam a homossexualidade como algo negativo, incorreto, como encontrado em alguns resultados dos estudos de Martins-Silva *et al.* (2012), Pereira *et al.* (2011) e Scardua e Souza Filho (2006).

Ao buscarem a religião com o intuito de sentirem-se acolhidos, encontraram uma representação de homossexualidade próxima à manifestação de preconceito flagrante encontrada por Pereira *et al.* (2011) em sua pesquisa com estudantes de Teologia, na qual a homossexualidade estava relacionada a uma representação ético-moral perpassada por

emoções negativas. Os participantes relataram experimentar sentimentos negativos ao serem julgados pelas pessoas, que frequentavam a mesma igreja. A representação encontrada no contexto religioso reforçou os sentimentos apresentados ao se descobrirem homossexuais. Assim, ao perceberem-se rejeitados, excluídos, discriminados e sozinhos, relataram que o sofrimento tornou-os tristes e acreditaram, a princípio, serem verdadeiramente pecadores e criminosos ao romperem com os princípios religiosos.

No que se referem ao contato físico homossexual os participantes relataram sentir culpa, ao pensar, durante e após a prática sexual; também declararam sentirem mal estar com a prática da masturbação, além da sensação de estarem condenados, uma vez que de acordo com os ensinamentos toda atividade sexual com uma finalidade diferente da procriação e que desperdiçasse o sêmen era condenada, como citado nas pesquisas de Maranhão (2002). Em função dessa ideologia relataram focar nos rituais religiosos, objetivando tirar o foco dos desejos sexuais, a fim de controlar seus desejos carnisais, o que se aproxima dos estudos de Geertz (1989), quando apresenta a religião como força de controle, uma vez que constitui um esquema simbólico capaz de propiciar sentido à ação social.

A categoria “representação da homossexualidade” foi formada, a partir da visão atual dos participantes sobre a homossexualidade, após terem passado pelo processo de autodescoberta, a convivência religiosa após essa descoberta e a elaboração do que seria a homossexualidade para eles atualmente. Os termos encontrados foram: “não é doença”, “não é um mal”, “é uma condição”, “a pessoa nasce homossexual”, “não é errado”, “não é pecado”, “é tão divino quanto à heterossexualidade”, “é um direito”, “Deus me fez assim” e “consequência de atuação hormonal”.

Essa categoria mostra uma compreensão dos participantes em relação à homossexualidade próxima ao encontrado nos participantes homossexuais da pesquisa de Scardua e Souza Filho (2006), que representam a homossexualidade como incontrolável/natural. Atualmente os participantes do presente estudo apresentam uma representação ancorada na natureza biológica ao expressarem, que a veem como uma possibilidade natural do Ser Humano. Inferimos, que essa nova forma de perceberem a homossexualidade, pode estar ligada a uma visão mais tolerante, que surge hoje em nossa sociedade, como encontrado em alguns participantes da pesquisa de Martins-Silva *et al.* (2012), a qual indica opiniões de que é preciso tratar o tema com respeito.

Ao serem questionados sobre como conseguiram superar os sentimentos negativos, para apresentarem uma representação ancorada na natureza biológica, informaram que queriam parar de sofrer, de se martirizar, mesmo com a opinião negativa das pessoas da igreja. A mudança de percepção ocorreu, quando separaram Deus de religião e passaram a entender, que a misericórdia divina é para todos, independente da orientação sexual. A maioria dos participantes se afastaram do contexto religioso ou diminuíram a frequência à igreja, para evitar o preconceito das pessoas.

Para os participantes dessa pesquisa é necessário aceitar-se como é e compreender, que Deus não faz acepção de pessoas, pelo contrário, as aceitam como são; para eles Deus é amor e não seria capaz de rejeitar uma pessoa, por que ama outra. Diante dessa interpretação muitos relataram sentirem-se mais livres e libertos de uma maneira de pensar moralizada e que propicia distintos sentimentos negativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sofrimento pela descoberta da homossexualidade é peculiar a todos os entrevistados. Em diversos momentos é percebida a culpa por algo, que eles não compreendem como

uma escolha, mas está posto dentro de seus sentimentos e desejos. Muitos deles sentem-se punidos e violentados pelo fato de não poder ser quem na íntegra são, pois por diversas vezes são condenados. Em meio à problemática dessa pesquisa conclui-se, que num primeiro momento os principais sentimentos desses homossexuais, pertencentes de algumas igrejas evangélicas da Grande Vitória, são: dificuldade de autoaceitação, vítimas de preconceito, culpa, dor, rejeição, sofrimento, incapacidade de receber o amor de Deus, dentre outros descritos nesse artigo. Cabe ressaltar que, para alguns participantes, isso foi superado, entretanto, não estão livres de julgamentos e preconceitos.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. **A abordagem estrutural das Representações Sociais**. In: Moreira, A. S. P. e Oliveira, D. C. (Orgs.). Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: AB, 1998, p. 27-38.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6ª ed. Revista e Atualizada. Curitiba: Editora Positivo, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

HEILBORN, M.L. (ORG.). **Sexualidade**: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

_____ e BRANDÃO, E. R. **Introdução**: ciências sociais e sexualidade. In: _____ (Org.). **Sexualidade**: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

LACERDA, Marcos; PEREIRA, Cícero e CAMINO, Leôncio. Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722002000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 02 dez. 2011.

MACHADO, Maria das Dores Campos; BARROS, Myriam Lins de e PICCOLO, Fernanda Delvalhas. **Judaísmo e homossexualidade no Rio de Janeiro**: notas de uma pesquisa. *Relig. Soc.*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, jul. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-5872010000100002&lng=pt&nrm=iso> Acessos em: 02 dez. 2011.

MARANHO, Mariza Cristina. **O interesse do menor na adoção por homossexuais**. Presidente Prudente: Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”, 2002.

MONEY, J. Gay. **Straight and in between**. New York: Prometheus Books, 1988(a).

_____. **Sin, science, and the sex police**: essays on sexology & sexosophy. New York: Prometheus Books, 1988(b).

NATIVIDADE, Marcelo. Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. *Rev. Bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 21, n. 61, jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-9092006000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 02 dez. 2011.

_____. **Uma homossexualidade santificada?** Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal. *Relig. Soc.*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-5872010000200006&lng=pt&nrm=iso> Acessos em: 02 dez. 2011.

PAULINI, Marina Machado. Reflexões sobre a postura fenomenológica diante do morrer. **Revista IGT na Rede**, v. 4, no 6, p.92-113, 2007. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br>> Acesso em: 12 jun. 2012.

PEREIRA, Cícero Roberto *et al.* Preconceito contra homossexuais e representações sociais da homossexualidade em seminaristas católicos e evangélicos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 27, n. 1, Mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000100010>

QUEIROZ, M. I. P. **Relatos orais:** do “indizível” ao Dizível. *In:* SIMON, O. R. M. Von (Org.) Experimentos com histórias de vida. São Paulo: Vértice, 1988.

SCARDUA, Anderson; SOUZA FILHO, Edson Alves de. O debate sobre a homossexualidade mediado por representações sociais: perspectivas homossexuais e heterossexuais. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102722006000300017&lng=pt&nrm=iso> Acessos em: 02 dez. 2011.

VALA, J. **Representações Sociais:** para uma Psicologia Social do Pensamento Social. *In:* Vala, J.; Monteiro, M. B. (Coords.) Psicologia Social. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997, págs. 353-384.